

FALANDO SOBRE SEMENTES E CONTINUIDADE

Regina Ritter Lamprecht

Segundo relatos, o *Seminário de Aquisição e Alterações da Linguagem* começou a partir da ideia de um evento pequeno, simples. Pensado e concretizado pelo esforço conjunto e pelo entusiasmo de pessoas lideradas por Marianne Cavalcante, Ester Scarpa, Ana Vogeley e Luciana Pimentel, ao chegar o momento da sua realização ficou evidente que crescera mais que o previsto, seja no número de participantes, seja na importância das conferências e trabalhos apresentados. Melhor, notou-se que o *Seminário* fora contagiado por uma característica valiosa para um encontro de estudos, e nem sempre presente: o espírito de conagração e a alegria (ou euforia?) gerada por poder-se conversar com outros sobre interesses comuns.

Como de costume, foi criada uma sigla para o *Seminário* – *SEMINAL*, boa em termos de estrutura da palavra, enxuta e fácil de lembrar. Mas, mais do que junção de sílabas para agilidade na referência, é muito feliz o fato de *seminal* ser um adjetivo da nossa língua (e de outras também, já que tem origem no Latim) que qualifica algo como sendo produtivo, fértil, inspirador, fundamental. Fala-se em obra seminal em referência a uma obra que contém a semente, que contribui com sementes para o desenvolvimento posterior de uma ideia.

Pode-se dizer que a natureza desse *Seminário* foi seminal porque os trabalhos apresentados e as discussões, em plenário ou em momentos informais, promoveram e fortaleceram as pesquisas em Aquisição da Linguagem no Brasil. Precedendo em um ano outro evento, o *IX ENAL/III EIAL*, este de tradição mais longa, o *SEMINAL* inseriu-se na característica de continuidade em uma linha de conhecimento.

O progresso em qualquer campo do conhecimento humano dá-se, fundamentalmente, pela característica da continuidade, e sempre acreditei que é preciso lembrar e enfatizar isso. Uma boa maneira de entender como se dá o crescimento do saber seja, talvez, a imagem de uma corrida de revezamento, em que esportistas se alternam na condução de um objeto (a tocha olímpica, por exemplo) num esforço contínuo visando atingir a meta. O sucesso é alcançado pela continuidade desse esforço, pelo aproveitamento de ações anteriores e através do interesse comum, mesmo que de pessoas que não se conhecem.

A evolução do pensamento faz-se por meio de passos – pequenos ou grandes, lentos ou rápidos – que levam à frente o conhecimento já existente. De nenhum pensador, por mais extraordinário que seja, pode-se dizer que descobriu algo absoluta e totalmente novo: a

compreensão de fenômenos não brota, isolada, da mente de um único ser humano. Mesmo que pensemos nas máquinas e na tecnologia de que dispomos hoje – auxiliares indispensáveis, facilitadores e possibilitadores – nem com elas um pensador pode chegar abruptamente, individualmente, a uma descoberta que revolucione parâmetros de um campo do conhecimento. Todo saber resulta de continuidade, às vezes de séculos de ‘revezamento’. Para compreender isso é preciso ter a humildade de reconhecer que nós e nossos esforços de pesquisa somos apenas uma parte, um elo de uma corrente.

Resumindo minhas considerações: o *Seminário de Aquisição e Alterações da Linguagem* foi seminal, e contribuiu com a continuidade na procura do conhecimento. Com certeza a pessoa mais beneficiada pelas contribuições trazidas por todos e pelo ambiente de carinho e camaradagem que se formou no *SEMINAL* fui eu mesma, que vi meu nome no subtítulo do evento: ‘*Homenagem a Regina Lamprecht*’. Essa homenagem, tão incrível, gratificante e emocionante, só pode ser vista dentro da perspectiva da ‘corrida de revezamento’: fiz o que me foi possível fazer para corresponder à minha parte no transportar da ‘tocha’. Marianne, Ester, Ana, Luciana e todas/-os as/os auxiliares fazem a sua parte ao darem novos passos para garantir a continuidade desse caminho, e ao manifestarem reconhecimento pelos que precederam na área da Aquisição da Linguagem.

Esperamos que a publicação dos trabalhos amplie a repercussão do *SEMINAL* e contribua para a continuidade e o aprofundamento das pesquisas.